

## **VOLTA DO MUNDO BAMBAS: JOGOS COMPETITIVOS DE CAPOEIRA COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO**

José Olímpio Ferreira Neto <sup>1</sup>

### **RESUMO**

Os Jogos Competitivos de Capoeira - JCCs se constituem como um fenômeno recente na história dessa manifestação cultural afro-brasileira, que tem a Roda de Capoeira reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil e da Humanidade. O Estatuto da Igualdade Racial reconhece sua vertente cultural e esportiva. Há diversos modelos de JCCs que são utilizados atualmente para promover eventos que reúnem capoeiristas de diversos grupos. O evento de JCCs intitulado Volta do Mundo Bambas - VMB surgiu em 2022, com uma proposta inovadora composta por conteúdo virtual por meio de site oficial, redes sociais, transmissão online e cursos de formação virtual. Assim, vemos uma manifestação de matriz popular, tradicional e africana permear o universo da cibercultura, que foi muito acelerado a partir da pandemia de Covid-19, modificando as relações de alguns capoeiristas. Nesse contexto, foi pensado na seguinte problemática: Como o evento VMB pode contribuir para a formação do capoeirista e manutenção dos valores civilizatórios afro-brasileiros da Capoeira? A pergunta gerou como objetivo geral investigar a colaboração do VMB na formação dos capoeiristas e na manutenção dos valores civilizatórios afro-brasileiros da Capoeira. Para isso, foi desenvolvido uma pesquisa de natureza qualitativa considerando os dados empíricos colhidos no ciberespaço e em meio aos JCCs. Como resultados iniciais é possível apontar para os serviços oferecidos pelo VMB, indicando que é notório o fomento à prática formativa com estratégias metodológicas e pedagógicas de salvaguarda dos fundamentos da Capoeira no desenvolvimento dos JCCs. É possível concluir que o VMB é um espaço de ensino não formal, trazendo uma proposta de formação do capoeirista, que colabora para a manutenção dos valores civilizatórios afro-brasileiros.

**Palavras-chave:** Capoeira, Jogos Competitivos de Capoeira, Educação Não Formal, Valores Civilizatórios Afro-brasileiros, Formação.

### **INTRODUÇÃO**

Os Jogos Competitivos de Capoeira - JCCs se constituem como um fenômeno recente na história dessa manifestação cultural afro-brasileira, que tem a Roda de Capoeira reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil e da Humanidade (Ferreira Neto, 2018). Os primeiros indícios de uma vertente esportiva-competitiva da Capoeira surgiram no século passado e foram se desenvolvendo até os formatos mais atuais. O Estatuto da Igualdade Racial reconhece sua vertente cultural e esportiva (Brasil, 2010). Durante o seu desenvolvimento, a Capoeira passou por diversas fases, as quais políticas

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino e Formação Docente pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino e Formação Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - CE, [joseolimpio.ferreira@educacao.fortaleza.ce.gov.br](mailto:joseolimpio.ferreira@educacao.fortaleza.ce.gov.br).

foram encetadas, tais como a criminalização, folclorização, esportivização e patrimonialização (Oliveira e Leal, 2009). Assim, foi se constituindo em um fenômeno estético, cuja essência dialética, mantém uma dinâmica em seu formato.

Sobre a esportivização da Capoeira, Pasqua, Borteletto e Paoliello (2012) indicam que essa manifestação da cultura corporal teve o seu primeiro reconhecimento como prática esportiva na Era Vargas. Dentro do governo populista de Vargas, inicia um processo que daria origem aos Jogos Competitivos de Capoeira - JCCs. Conforme Campos (2001), a Capoeira foi reconhecida oficialmente como esporte, na década de 1970, pela Federação Brasileira de Pugilismo. Em 1985, os Jogos Estudantis Brasileiros, os JEBs, marcam a História dos JCCs. Os Jogos Mundiais da Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte-Capoeira - ABADA-CAPOEIRA, criada em 1988, também se apresenta como referência nessa modalidade de expressão da arte afro-brasileira, que iniciou os jogos mundiais da associação nos anos 1990. Não se pode deixar de dizer que há outros grandes grupos que trabalham nessa perspectiva, que são oriundos do Grupo Senzala (Silva e Ferreira Neto, 2021), de onde também vem a ABADA-CAPOEIRA. Não se pode deixar de falar da tentativa de alguns coletivos de unificar a Capoeira por meio de jogos nacionais, organizados e realizados por meio de federações. São inúmeras as iniciativas de promover eventos dessa natureza dentro do universo da Capoeira, tendo como fenômeno mais recente e de destaque o Volta do Mundo Bambas - VMB.

Os valores civilizatórios afro-brasileiros, segundo Trindade (2006) são os seguintes: Memória, Ancestralidade, Religiosidade, Oralidade, Musicalidade, Cooperação/Comunitarismo, Axé/Energia Vital, Corporeidade, Ludicidade, Circularidade. Esses valores são inerentes às manifestações culturais afro-diaspóricas, não só brasileiras, mas de outras nações também, pois por onde os africanos foram levados, reinventaram sua cultura e desenvolveram manifestações culturais como a Capoeira.

Há diversos modelos de JCCs que são utilizados atualmente para promover eventos que reúnem capoeiristas de diversos grupos, entre eles, o VMB, surgido em 2022, com uma proposta inovadora composta por conteúdo virtual por meio de site oficial, redes sociais, transmissão online e cursos de formação virtual. Refletindo sobre o objeto, foi pensado na seguinte problemática: Como o evento VMB pode contribuir para a formação do capoeirista e manutenção dos valores civilizatórios afro-brasileiros da Capoeira? A pergunta gerou como objetivo geral investigar a colaboração do VMB

na formação dos capoeiristas e na manutenção dos valores civilizatórios afro-brasileiros da Capoeira.

A nível pessoal, esse trabalho se justifica pela imersão do autor no universo da Capoeira, que desde 1992, treina, viaja, participa de eventos, pesquisa, estuda e coleta material. Desde 2010, o autor imergiu também no universo dos JCCs, acompanhando como jurado, em eventos como a Copa Cajuína, referência Norte-Nordeste, fazendo cursos de arbitragem pela Federação de Capoeira do Ceará, e, mais recentemente, curso do VMB. A justificativa acadêmica se constitui na relevância da reflexão sobre a estética que assumem os JCCs, em especial, o VMB, e sua relação com os valores civilizatórios afro-brasileiros. A justificativa política e social está na análise do VMB como espaço não formal de aprendizagem, que colabora para a formação dos sujeitos históricos com base em valores civilizatórios afro-brasileiros que permeiam a Capoeira. Todas as justificativas se alinham à perspectiva de Campos (2001) que aponta o capoeirista como um jogador-estudioso, que além de se preparar fisicamente para o desenvolvimento do jogo de Capoeira, também colabora com a produção de conteúdo teórico e prático por meio de pesquisas.

O trabalho foi desenvolvido com base qualitativa, o qual será melhor descrito na seção pertinente, assim como os resultados obtidos, a discussão e conclusão. O referencial teórico toma o pensamento de filósofos sobre estética, bem como pesquisas sobre JCCs. Espera-se que o trabalho possa fomentar a reflexão sobre o tema, bem como motivar a adesão a essa forma de expressão da Capoeira, sem perda de sua essência formativa e revolucionária.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, pois a Capoeira é entendida como uma manifestação da subjetividade do espírito humano, forjada com a população negra no Brasil, no período escravocrata. Campos (2022) aponta que a pesquisa qualitativa é um tipo de abordagem que se preocupa com a análise e interpretação de dados oriundos do elemento humano. O pesquisador tem papel primordial no desenvolvimento da análise que precisa ser despojada de preconceitos e julgamentos, na tentativa de se afastar de análises generalistas. O signatário do presente estudo, ocupa a função de participante, mas ao mesmo tempo observador, articulando os dados que não são visíveis a sujeitos externos ao meio. São considerados, ainda, os dados empíricos

colhidos no ciberespaço e em meio aos JCCs, na esteira do que foi construído por Silva e Ferreira Neto (2021), que tomam o meio virtual por meio da (Net)etnografia.

A pesquisa desenvolvida teve como suporte as fontes do ciberespaço e bibliográficas e dados empíricos, desenvolvendo uma pesquisa do tipo descritiva, aproximando-se de uma pesquisa-ação. Conforme Campos (2022), esse tipo de pesquisa empírica conta com a ação direta do pesquisador, envolvido com o cenário e o problema da pesquisa, buscando intervir para alterar a realidade.

O ciberespaço, para Levy (2010), é constituído de por um fluxo de comunicação, que movimenta a inteligência coletiva, desenvolvendo os sujeitos envolvidos. O VMB encontra no ciberespaço, um lugar para difundir, divulgar e promover a formação dos capoeiristas, promovendo espetáculos para a sociedade. Sendo assim, o ciberespaço é um *locus* de pesquisa, que é investigado na presente proposta.

A pesquisa não trabalhou com imagens e documentos pessoais. As descrições realizadas foram feitas em JCCs transmitidos online, nos sites do VMB disponíveis publicamente no ciberespaço, bem como nas redes sociais do evento. Nenhuma análise realizada é desabonadora, ao contrário ressalta a relevância do VMB, sem deixar de apontar os elementos críticos da iniciativa empreendedora, uma espécie de produto da economia criativa da cultura. Sendo assim, a pesquisa se encontra dentro dos preceitos éticos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

No presente artigo, faz-se necessário situar o VMB como um espaço de formação, por meio de uma aprendizagem da educação não formal, que usa além da roda de Capoeira, o ciberespaço como *locus* para o fluxo de saberes permeado de valores civilizatórios afro-brasileiros. Para isso,

Gohn (2006) faz uma distinção entre os conceitos de Educação formal, informal e não formal, nas seguintes linhas:

[...] a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende 'no mundo da vida', via processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas (Gohn, 2006, p. 2-3).

É possível identificar a Capoeira inserida nos três conceitos apresentados por Gohn (2006). No entanto, para o desenvolvimento dessa reflexão, o VMB aproxima-se da educação não formal, pois se constitui em um aprendizado por meio de ações e espaços coletivos, inclusive no ciberespaço, fruto de uma comunicação comunitária, por meio de compartilhamento de experiências. A Capoeira se encontra no espectro da Educação não formal, pois se assenta numa prática coletiva cotidiana, que se estende pelo mundo, nas vielas, praças públicas, academias, escolas, terreiros etc.

O VMB, surgido em 2022, apresenta uma proposta inovadora composta por conteúdo virtual por meio de site oficial, redes sociais, transmissão online e cursos de formação virtual. Em outras palavras, constituiu um espaço virtual de aprendizagem coletivo, o ciberespaço. Segundo Levy (2010, p. 29):

O ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva. É assim, por exemplo, que organismos de formação profissional ou de ensino a distância desenvolvem sistemas de aprendizagem cooperativa em rede. Grandes empresas instalam dispositivos informatizados de auxílio à colaboração e à coordenação descentralizada (os *groupwares*). Os pesquisadores e estudantes do mundo inteiro trocam ideias, artigos, imagens, experiências ou observações em conferências eletrônicas organizadas de acordo com os interesses específicos. Informatas de todas as partes do planeta ajudam-se mutuamente para resolver problemas de programação. O especialista de uma tecnologia ajuda um novato enquanto um outro especialista inicia, por sua vez, em um campo no qual ele tem menos conhecimentos...

Dessa forma, o fluxo de saberes na Capoeira passa a ocupar outro espaço, que é o virtual, amplamente acessado pelos capoeiristas, a partir da pandemia de Covid-19. Antes desse período, a internet, como espaço de aprendizagem para o capoeirista era duramente criticada, sobretudo, pelos mais puristas e tradicionalistas. No entanto, com o isolamento social, medida tomada pelos governos para conter a pandemia, os capoeiristas, mesmo os mais críticos, aderiram, promovendo treinos, palestras, apresentações e diversas formas de entretenimento.

Pasqua, Borteletto e Paoliello (2012) desenvolvem uma pesquisa sobre os JCCs, a partir de análise comparativa de instituições promotoras deste tipo de evento. Além disso, apresenta um panorama do desenvolvimento dos JCCs na história da Capoeira, conforme já foi apresentado no texto, e que é fundamental para perceber a relação das formas que a Capoeira assume para dialogar com a sociedade e as políticas hodiernas.

É possível associar o VMB a um espetáculo, a um produto da indústria cultural. Trata-se de um recorte da Capoeira que se adequa a mais um espaço de conquista aos modos dos empreendimentos liderados por outros capoeiristas do passado em outros contextos históricos. Dessa forma, é pertinente dialogar com categorias filosóficas, tais como espetáculo, indústria cultural e estética.

Para Debord (1997, p. 14): “Considerado em sua totalidade, o espetáculo é ao mesmo tempo o resultado e o projeto do modo de produção existente”. Em outras palavras, representa o capital e sua forma de sociabilidade que transforma as relações e os sujeitos em objetos. Na sociedade do espetáculo, as pessoas não vivem na realidade, alimentam uma espécie de inconsciência, são alienados.

Para Levy (2011, p. 13), há uma oposição falsa entre o real e o virtual. Na verdade, “o virtual não se opõe ao real mas ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes”. A atualização alimenta o virtual, pois é um movimento de transformação das ideias. Essa virtualização traz uma instabilidade, um movimento constante. O VMB, nessa perspectiva, tem uma dinâmica que se atualiza constantemente, repensando sua forma para melhor se configurar nas necessidades apresentadas, no intuito de atingir não só o capoeirista, mas a sociedade como um todo, pois a Capoeira é um patrimônio que está para além de seus praticantes.

A indústria cultural, para Adorno e Horkheimer (1985), regride o conhecimento à ideologia, encontrando no cinema e no rádio, a sua expressão mais influente. Por inferência, também é possível apontar o meio virtual como um novo *locus* da indústria cultural. Esse conceito está relacionado à ideia de produção em massas, comum nas indústrias e nas fábricas, que se inseriu na produção da cultura e da arte.

Lukács (2018) apresenta a possibilidade de uma estética marxista dentro da dialética, na qual o trabalho, a arte e o cotidiano se relacionam. Ora, a existência da Capoeira é revolucionária, sua resistência se revestiu da aparência do status quo vigente nos períodos pelos quais passou, dialogando também com o capital nesse processo.

Adorno e Horkheimer (1985, p. 40) afirmam que “O patrimônio cultural está em exata correlação com o trabalho comandado e ambos se baseiam na inescapável compulsão à dominação social da natureza”. O que é o trabalho para Lukács, senão a transformação da natureza para satisfazer as necessidades sociais humanas. Aquino (2006) ajuda na reflexão das categorias desenvolvidas pelos filósofos que fundamentam a presente discussão.

Por fim, para análise da estética afro-brasileira, foi fundamental o diálogo com Trindade (2006) que aponta para os valores civilizatórios afro-brasileiros. Dessa forma, nos resultados e discussão aparece a descrição do evento e sua relação com cada valor intrínseco à manifestação da Capoeira como uma forma de expressão afro-brasileira.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados iniciais é possível apontar para os serviços oferecidos pelo VMB, indicando que é notório o fomento à prática formativa com estratégias metodológicas e pedagógicas de salvaguarda dos fundamentos da Capoeira no desenvolvimento dos JCCs.

Segundo o Mestre Savério (vmb.capoeira, 2024), um dos idealizadores do VMB, em entrevista coletiva à imprensa para anunciar o VMB 8 100K, agendado para ocorrer em outubro de 2024, em Brasília,

A Capoeira, ela se desenvolve na periferia do Brasil, e da periferia ela exportou capoeiristas para o mundo. É uma modalidade que [...] está espalhada [pelo Brasil] e em [mais de] 150 países. E ela se desenvolveu e se desenvolve pelas rodas [...] acontece que [...] para que gere uma economia [...] a capoeira precisa do VMB e de tantos outros eventos também [...]. Precisa desse lugar de destaque que possa dialogar de outra maneira com a sociedade [...].

As duas dimensões, esportiva e cultural, não se excluem, conforme reza o Estatuto da Igualdade Racial (Brasil, 2010), mesmo que haja algumas adequações estéticas para atender as demandas do espetáculo, não deixa de ser Capoeira e expressar os valores civilizatórios afro-brasileiros, propostos por Trindade (2006).

Ferreira Neto e Cortonesi (2016) apresentam uma reflexão sobre os JCCs, indicando as dimensões esportiva e cultural sem oposição, mas como parte de um mesmo objeto. A Capoeira, mesmo precisando se adequar às demandas do espetáculo, apresenta a emancipação como orientador do seu fazer e saber cultural.

A análise apresentada também toma duas edições do VMB, 6 e 7, que ocorreram respectivamente nos EUA e em Brasília. Os jogos ocorrem em duplas, como é de costume na roda de Capoeira. Há um palco armado, com iluminação e som de alta qualidade. Há a bateria de instrumentos composta por três berimbaus (gunga, médio e viola), atabaque e dois pandeiros, acompanhados de cantigas e coro. Também há a presença de elementos de programas de entretenimento, tais como um apresentador/narrador do espetáculo, comentaristas. Também há uma comissão de

avaliadores composta por árbitros que avaliam quesitos diferentes. Além de tudo isso, há uma equipe de produção que trabalha meses antes para que o evento possa acontecer.

O formato do VMB, por exemplo, contempla uma variedade de jogos, entre eles: São Bento Grande, Angola e Iúna. Os jogos, realizados em duplas, são avaliados por um corpo de jurados, aos quais chamam de árbitros, que tem entre os quesitos de análise os seguintes: caracterização; volume de jogo; criatividade; objetividade; cadência (VMB Capoeira, 2022). Os fundamentos para os JCCs são aprendidos por meio do fluxo de saberes cotidianos, com muito treinamento, mas sobretudo, nas vivências, para obter êxito na competição. As regras do VMB são dinâmicas, ou seja, constantemente, estão passando por reformulações para melhor atender às demandas da Capoeira.

As memórias afro-brasileiras encontram-se subalternizadas na sociedade brasileira. Nesse contexto, a Capoeira busca e traz à tona, utilizando-se dos veículos de comunicação midiáticos, um espetáculo, para que jovens possam se referenciar em capoeiristas, que como eles, expressam sua afro-brasilidade por meio de seus corpos. A corporeidade e a oralidade, embalados pela musicalidade dos instrumentos produzidos com elementos da natureza, trazem a ancestralidade para o palco. Os movimentos, nos jogos, são carregados de ludicidade, no lugar que o adulto expressa a criança que habita em si.

Quadro 1 - VMB e os Valores Civilizatórios afro-brasileiros

VMB - atividade/função	Valores Civilizatórios
Produção e realização do evento	Cooperação/Comunidade
Jogos dos capoeiristas	Corporeidade e Ludicidade
Bateria	Musicalidade e Axé
Cantador	Oralidade, Memória, Ancestralidade e Axé
Capoeirista (atleta)	Religiosidade e Axé
Roda de Capoeira	Circularidade

Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo Debord (1997, p. 16) “[...] o espetáculo nada mais é que o sentido da prática total de uma formação econômica-social, o seu emprego do tempo”. Na Capoeira, o tempo e o espaço são outros, vivemos na roda outros lugares e tempos. Ao se tornar um produto, esse espaço e tempo são controlados. No entanto, esse não é o

espaço real da Capoeira, é apenas um recorte da teia, cujo capital domina, e no qual a Capoeira adentra para continuar existindo.

A proposta do VMB é composta por conteúdo virtual por meio de site oficial, redes sociais, transmissão online e cursos de formação virtual. Ao visitar a plataforma do VMB, no YouTube, é possível visualizar 474 vídeos, com mais de 24 mil inscritos no canal e com mais de um milhão e meio de visualizações (VMB Capoeira, 2022). Seus cursos voltados para atletas, técnicos e árbitros agregam conteúdos voltados para aspectos éticos, regras da competição, treinamento, comunicação, captação de recursos entre outros assuntos (Volta do Mundo Bambas, 2024).

Adorno e Horkheimer (1985, p. 99) afirmam que “[...] a cultura contemporânea confere a tudo um ar de semelhança”. Os meios de comunicação midiáticos, inseridos no ciberespaço, conduzem o arsenal de informações para acesso. O VMB propõe uma rede de informações inseridas no locus do ciberespaço que promove a manutenção de uma formação comunitária. Ainda que flerte com a indústria cultural, com o capital, na verdade, assim como no passado, dialoga com os produtos sociais hodiernos para, ao resistir, ter uma existência, com visibilidade.

“O espetáculo é a conservação da inconsciência na mudança prática das condições de existência” (Debord, 1997, p. 21). A Capoeira resistiu, por meio dos capoeiristas, em meio à marginalidade e malandragem da vida cotidiana, para possibilitar sua existência. Nessa esteira, a Capoeira é resistência e se apropria da linguagem do capital para contrapor-se. Ou seja, longe de conservar a inconsciência, propõe mudanças, é dinâmica, justamente, com a preocupação de alterar as condições de existência.

Onde se toca o berimbau a ancestralidade habita. Cantou na roda a ancestralidade está presente, há um movimento do mundo metafísico que convida as memórias dos velhos mestres a se fazerem presentes à roda. O corpo, ao movimentar-se, conecta-se com a dimensão ancestral da Capoeira, os movimentos são expressão do passado, conectam-se com memórias. O VMB não apresenta a Capoeira como uma arena de gladiadores, ao contrário, oferece um espetáculo de luta no qual a arte e a poesia estão presentes.

É possível afirmar que o evento VMB está, como a Capoeira, dentro do espectro da Educação não formal, que segundo Gohn (2006, p. 2):

designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação

dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc.

Em outras palavras, o VMB é uma oportunidade formativa que se abre para o capoeirista vivenciar a Capoeira de forma profissional, estimulando uma economia criativa por meio da relação arte, trabalho e cotidiano. O VMB ocupa o espaço virtual, mas fortalece a comunidade para além dele, é um espaço não formal de aprendizagem que colabora com a formação de jovens com base nos valores civilizatórios afro-brasileiros inerentes à Capoeira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final do trabalho, é possível concluir que o VMB é um espaço de ensino não formal, que trouxe, para o cenário da Capoeira, uma proposta de formação do capoeirista, colaborando para a manutenção dos valores civilizatórios afro-brasileiros, que se utiliza do ciberespaço como meio de comunicação coletiva e de promoção de formação para emancipação..

Sua proposta se afina, de certa forma, com a sociabilidade do capital, com a indústria cultural, cultura do espetáculo. No entanto, é preciso pensar na geração de oportunidade para que o capoeirista possa garantir sua permanência na arte, buscando sua profissionalização, sem precisar migrar ou trabalhar com outras áreas, que possam pôr em risco sua permanência na atividade.

A metodologia combinada, com ênfase na (net)etnografia, adequada à realidade da Capoeira, foi uma oportunidade de fazer ecoar os toques do berimbau, atabaque e pandeiros, acompanhados das cantigas, expressando a descrição, da melhor forma possível do fenômeno estudado. A partir da presente pesquisa, abre-se a oportunidade para a discussão sobre a necessidade de outras reflexões e investigações para aprofundar o tema. Espera-se que essa contribuição possa despertar nos pesquisadores e trabalhadores da Capoeira um universo a ser explorado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimentos especiais ao VMB que oferece a oportunidade de um novo campo de atuação para o capoeirista. A Capoeira é dinâmica, sendo assim, é um fluxo dialético de ideias que se contradizem, mas constituem essa arte que espalha os valores civilizatórios afro-brasileiros pelo mundo.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M.. **Dialética do Esclarecimento**: Fragmentos Filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. 223p.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. **Estatuto da Igualdade Racial**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de julho de 2010. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/112288.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112288.htm)>. Acesso em: 11 jul. 2024.

CAMPOS, H.. **Metodologia Científica**: a arte de pesquisar a capoeira. Salvador: UFBA, 2022. 208p.

CAMPOS, H.. **Capoeira na Universidade**: uma trajetória de resistência. Salvador: EDUFBA, 2001. 184p.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 238p.

FERREIRA NETO, J. O.. **Formação de professores/mestres de capoeira**: o projeto de extensão "debate com ginga" como atividade educativa emancipadora. 2021. 283 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Formação Docente) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/ Campus Maranguape, Maranguape, 2021. Disponível em: <[biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo\\_sophia=105403](http://biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=105403)>. Acesso em: 11 Jul. 2024.

FERREIRA NETO, J. O.. **O princípio jurídico-político da participação popular no reconhecimento da capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil e da Humanidade**. 2018. 69 f. Monografia (Graduação em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2018.

FERREIRA NETO, J. O.; CORTONESI, L. M.. Jogos competitivos na capoeira. **Revista Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2016. (Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/47952>>. Acesso em: 13 fev. 2024.

GOHN, M. da G.. Educação não formal na pedagogia social. 1º CONGRESSO. INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL. *Anais...* Mar. 2006. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000092006000100034](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034)>. Acesso em: 31 ago. 2024.

LÉVY, P.. **O que é o virtual?**. São Paulo: Ed. 34, 2011. 160p.

LÉVY, P.. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2010. 272p.

LUKÁCS, G. **Introdução a uma Estética Marxista**: sobre a particularidade como categoria da Estética. São Paulo: Instituto Lukács, 2018. 272p.

OLIVEIRA, J. P. de; LEAL, L. A. P.. **Capoeira, identidade e gênero**: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009. 200p.

PASQUA, L. de P. M.; BORTELETO, M. A. C.; PAOLIELLO, E.. **Competições de Capoeira**: Apontamentos Preliminares sobre os Jogos Regionais Realizados pela Fecaesp e pela Abadá-Capoeira no Estado de São Paulo. *In: Pensar a Prática*, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 272-550, abr./jun. 2012. Disponível em: <[https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2011/06/Caderno3\\_ModosDeInteragir.pdf](https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2011/06/Caderno3_ModosDeInteragir.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SILVA, R. C. da; FERREIRA NETO, J. O.. O protagonismo do Grupo Senzala na capoeira de Fortaleza e Teresina (1980-1990). **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4551>. Acesso em: 31 ago. 2024.

TRINDADE, A. L.. Valores e Referências Afro-brasileiras. *In: BRANDÃO, Ana Paula (org.). A Cor da Cultura: Caderno de atividades, Saberes e Fazeres. Volume 3: Modos de Interagir*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. Disponível em: <[https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2011/06/Caderno3\\_ModosDeInteragir.pdf](https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2011/06/Caderno3_ModosDeInteragir.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2024.

VOLTA DO MUNDO BAMBAS. WebSite VMB, 2024. Disponível em: <<https://voltadomundo.com/>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

VMB Capoeira. Canal no YouTube, 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@vmbcapoeira>> Acesso em: 17 jul. 2024.

A coletiva de imprensa do VMB 100k. Instagram Vmb.capoeira, 31 de agosto de 2024.. Disponível em: <[https://www.instagram.com/reel/C\\_UNTIXOwo6/?igsh=MXhobDBramQyYzY5](https://www.instagram.com/reel/C_UNTIXOwo6/?igsh=MXhobDBramQyYzY5)>. Acesso em: 31 ago. 2024.